



PACTU

Jornal dos Sindicatos dos Bancários de Paranavaí, Campo Mourão, Toledo, Umuarama/Assis Chateaubriand e Guarapuava.

Os sindicatos do Pactu promovem coletas de assinaturas para documento que será entregue ao Congresso Nacional, contra a Reforma da Previdência

Foto/Wilson de Souza

*Nas ruas, o povo se manifesta contra a Reforma da Previdência que vai cortar benefícios e tornar praticamente impossível a aposentadoria de milhões de trabalhadores urbanos e rurais. **PÁGINA 4***

DEPOIS DE 120 DIAS, PARA ONDE VAMOS?

O governo Bolsonaro completou quatro meses. Neste período, ele confirmou todos os prognósticos mais pessimistas. Um governo pós-neoliberal (ou ultraliberal), marcado pelo ataque ao papel do Estado e aos direitos da classe trabalhadora, com viés absolutamente autoritário.

Em 120 dias, Bolsonaro apresentou uma proposta de reforma da Previdência que, sob o pretexto de combater privilégios, condena a maioria dos contribuintes a se aposentarem mais tarde e com benefícios irrisórios, sendo que muitos nem mesmo conseguirão se

aposentar; iniciou um processo de desmonte do Banco do Brasil e da Caixa com claros objetivos de privatização; e, cereja do bolo entre outras iniciativas contra os interesses do país e de seu povo, produziu a Medida Provisória 873, que tira do movimento sindical qualquer capacidade de resistência.

Os sindicatos do Pactu se somam aos que lutam contra estas e outras medidas deste (des)governo. Não por questões eleitorais, mas para preservar o patrimônio, os direitos e a dignidade desta e das futuras gerações de brasileiros e brasileiras.



Caixa e BB tentam asfixiar os sindicatos

O atual governo tem um objetivo: impedir que os trabalhadores se organizem e resistam à reforma da Previdência e ao ataque aos direitos duramente conquistados. E para isso descumpra acordos e tenta impedir que os trabalhadores financiem seu sindicato. A Caixa e o Banco do Brasil anunciaram que não vão mais descontar em folha a mensalidade sindical nem a taxa negocial. Contrariando a própria Fenaban, BB e Caixa decidiram aplicar a Medida Provisória 873/2019, que proíbe o desconto em folha, num grave

ataque contra o princípio da liberdade e autonomia sindical e o direito de organização dos trabalhadores.

A MP ainda não foi apreciada pelo Congresso, mas dezenas de sindicatos já conseguiram liminares na Justiça derrubando seus efeitos. Em alguns estados já há decisões favoráveis aos sindicatos.

A CUT vai recorrer à Organização Internacional do Trabalho (OIT), denunciando a prática antissindical. A defesa do desconto em folha está sendo feita também pelo Tribunal

Superior do Trabalho, através do vice-presidente, ministro Renato de Lacerda Paiva, e pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Se não for analisada pelo Congresso em até 120 dias, a MP perderá a eficácia.

O deputado Carlos Veras (PT-PE) apresentou um Projeto de Decreto Legislativo (PDL nº 75/19) que determina a suspensão da MP. A Constituição dá ao Congresso o direito de sustar atos do Executivo, como decretos e portarias, quando entender que essas medidas extrapolam o poder regulamentar do governo.

Seminário debate futuro do movimento sindical

Nos dias 24 e 25/04, a Contraf-CUT realizou, em São Paulo, o Seminário de Organização Sindical. O encontro se configurou num momento importante para o debate sobre a organização sindical no Brasil, no sentido de fortalecer a unidade nacional dos bancários contra os ataques que as entidades sindicais vêm sofrendo por conta das medidas do atual governo. A programação contou com intensos debates sobre as mudanças estruturais no mercado de trabalho bancário e os desafios dos sindicatos no novo contexto. Também foi discutido a pluralidade e financiamento sindical, com painéis demonstrando experiências internacionais, bem como os desafios frente à nova conjuntura, a construção do Macrossetor Serviços e apresentação do Plano Nacional de Formação. Os sindicatos do Pactu foram representados por Sandra Regina Homeniuk, diretora do Seeb Guarapuava.



CAIXA Dia de Luta defende banco 100% público

Bancários de todo o país realizam dia 26/04, um Dia Nacional de Luta em Defesa da Caixa. Na base do Pactu, os sindicatos realizaram atividades nas principais cidades. Em reuniões com os empregados do banco nos postos de trabalho e atividades de rua com a população foram distribuídos

materiais de formação e informação sobre a importância da manutenção do banco 100% público.

O principal enfoque das atividades foi a luta contra a venda da Lotex. Foi mais um round vencido, porque o leilão foi adiado pela quinta vez. Agora foi agendado para o dia 9 de

maio. "Não há outro caminho a não ser a luta para defender as empresas públicas, como a Caixa, a Petrobrás, os Correios, o BNDES e o BB, das intenções desse governo, que tenta entregar tudo de mão beijada ao mercado financeiro", alerta Zelário Bremm, diretor do Pactu em Toledo.


BRADESCO

Dirigentes cobram do banco melhorias no plano de saúde

O Coletivo de Dirigentes Sindicais do Bradesco no Paraná se reuniu no dia 30/04, em Curitiba, com representantes da área de relações sindicais do banco, para debater os problemas no atendimento dos seguros saúde e odontológico no estado.

Entre os principais problemas foram elencados a falta de médicos especialistas, a falta de odontólogos, problemas nas participações de profissionais credenciados e reembolsos de não credenciados. Sobre o plano odontológico, foi relatada também a má qualidade dos serviços prestados.

Os representantes do banco afirmaram que

as demandas de cada região estão sendo levadas ao RH do Bradesco e o Seguro Saúde terá 90 dias para resolução dos problemas.

Ao final da reunião, os dirigentes sindicais cobraram também solução para as cobranças abusivas de metas e o pouco tempo que os bancários dispõem para atualização de cadastro dos clientes, o que tem gerado inúmeros problemas de conformidade.

Os sindicatos do Pactu foram representados por Wilson de Souza, de Umuarama, Jucilene de Bortoli, de Toledo, Nilton Borges, de Paranavaí e Renê Stavinski e Carlos Farinha, de Guarapuava.

Consulta ouve bancários em todo o país

As ações do movimento sindical bancário, até o início da próxima Campanha Nacional da categoria, em 2020, vão depender muito das respostas dos bancários e bancárias no questionário da Consulta Nacional, lançada pela Contraf-CUT. A categoria responde questões referentes aos bancos públicos, saúde, condições de trabalho e opina também sobre outros temas, como a reforma da Previdência, por exemplo.

Os sindicatos do Pactu também estão promovendo a Consulta. “Ficamos em contato com os bancários o ano todo, mas a Consulta é a forma de escutá-los oficialmente”, explica

Luis Marcelo Legnani diretor do Pactu em Campo Mourão. Para ele, “é importante ter conhecimento da posição do bancário sobre a reforma da Previdência, já que esse tema afeta todos os trabalhadores, seja de bancos públicos ou privados”.

O levantamento será realizado durante os meses de abril e maio. Ao final, sindicatos e federações vão tabular as informações e enviar para a Contraf-CUT, que juntará os dados de todo o país. O resultado será divulgado durante a Conferência Nacional dos Bancários, que será realizada de 2 a 4 de agosto, em São Paulo.

ITAÚ

Pactu participou da reunião do Coletivo Estadual



No dia 17/04, foi realizada, na sede do Sindicato dos Bancários de Londrina, a reunião do Coletivo Estadual dos Dirigentes Sindicais do Itaú Unibanco.

Representantes dos sindicatos filiados à FETEC-CUT/PR estiveram presentes para discutir assuntos como: emprego e rotatividade, SQV, demandas específicas dos funcionários do Itaú do Paraná e previdência complementar. Uma das principais deliberações da reunião foi a de solicitar à Área de Relações Sindicais do Itaú que agende uma reunião com os sindicatos do Paraná para discutir os problemas identificados no estado.

Sandra Homeniuk Machado, representante dos sindicatos do Pactu na COE do Itaú e dirigente do Sindicato de Guarapuava afirmou que “o encontro com dirigentes de outros sindicatos permite a troca de informações importantes para garantir que os bancários do Itaú sejam representados com qualidade e que suas demandas sejam atendidas”.

Além de Sandra, representaram o Pactu na reunião: Chico e Luiz, de Guarapuava; Edilson e Paulo, de Umuarama; João Carlos e Claudete, de Toledo; Wendrel e João Carlos, de Paranavaí, e Nice, de Campo Mourão.

SANTANDER

Trabalhadores conseguem poucos avanços

A Contraf-CUT, por meio da Comissão de Organização dos Empregados (COE), e demais entidades de representação dos trabalhadores, se reuniu, dia 25/04, com o Santander no Comitê de Relação Trabalhistas (CRT) para debater uma pauta de questões que afetam o dia a dia dos empregados e outras que estão pendentes de negociação com o banco.

O CRT é uma conquista dos bancários do Santander prevista na cláusula 35 do acordo específico do banco e se reúne a cada dois meses para tratar das questões de relações trabalhistas. Nessa reunião foram debatidos CPA 10, unificação de cargos, vale-refeição e vale-alimentação, manutenção das portas-giratórias e abertura aos finais de semana. “Foi uma reunião com quase nenhum avanço. Esperávamos mais”, disse Sandro José Zanona, diretor do Pactu em Guarapuava.

Sindicatos do Pactu coletam assinaturas contra a reforma da Previdência

Dia do Trabalhador

Ato histórico aprova greve geral para o dia 14 de junho

O Dia do Trabalhador foi marcante este ano, no Brasil. Pela primeira vez, a CUT e demais centrais sindicais – Força Sindical, CTB, Intersindical, CSP-Conlutas, Nova Central, CGTB, CSB e UGT -, além das frentes Brasil Popular e Povo sem Medo, estiveram juntas no ato unificado do 1º de maio, em São Paulo. Ao invés de comemoração, as centrais sindicais brasileiras se uniram contra a reforma da Previdência e anunciaram os próximos passos da luta.

Além da defesa do direito à aposentadoria, está na pauta a luta pelos direitos trabalhistas, por emprego, direitos sociais, democracia, soberania nacional e a defesa de uma proposta de reforma Tributária que assegure justiça social na arrecadação de impostos.

O ponto alto da concentração foi a aprovação, pelas mais de 200 mil pessoas presentes, de uma Greve Geral no dia 14 de junho. “Está aprovado! O Brasil irá parar em defesa do direito à aposentadoria”, afirmou o presidente nacional da CUT, Vagner Freitas.

Bancários cobram segurança

A primeira reunião da Mesa Bipartite de Segurança Bancária de 2019, entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban, foi realizada no dia 23/04, em São Paulo.

Entre as principais reivindicações do movimento sindical esteve a instalação de portas automáticas em postos de atendimento bancário (PABs) e agências de negócios. Esses locais acabam tendo a movimentação de dinheiro, com depósito e saque nos caixas eletrônicos, o que atraem a atenção de bandidos e colocam em risco a segurança dos trabalhadores no local.

Estatísticas comprovam que os locais com portas de segurança sofrem menos ataques dos que os que não tem. Por isso, é um tema prioritário na pauta do movimento sindical, que não pretende diminuir a pressão até que os bancos atendam a reivindicação.



Foto: Wilson de Souza

País se mobiliza contra a reforma da Previdência

Até o final de maio, a CUT, demais centrais sindicais, federações e sindicatos de trabalhadores estarão mobilizando a sociedade em todo o país pela rejeição da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 006/2019, que muda, para pior, as regras da aposentadoria e o pagamento de benefícios, como o PIS/PASEP, a pensão por morte e o Benefício de Prestação Continuada (BPC). Um abaixo assinado foi lançado no dia 04/05, em São Paulo, e está percorrendo o Brasil. A intenção é colher milhões de assinaturas, que serão entregues no início de junho, à Câmara Federal. Os sindicatos do Pactu também participam da coleta de assinaturas.

Mudança

A proposta de reforma do Governo prevê obrigatoriedade da idade mínima de 65

anos para os homens e 62 para as mulheres, aumenta o tempo de contribuição de 15 para 20 anos e reduz o valor dos benefícios e também o do BPC. As aposentadorias e pensões também serão afetadas, prejudicando os aposentados e pensionistas. Os reajustes serão desvinculados do salário mínimo, o que afetará o valor dos benefícios, e não será mais permitido acumular a aposentadoria e pensão.

Para a CUT, está muito claro que essa reforma só atende os interesses do mercado financeiro. “É grande o desafio, mas temos que combater essa mentira espalhada pelo governo, de que a reforma é necessária. O que está em jogo é o direito à aposentadoria da atual e das futuras gerações. Portanto, essa luta não é apenas do movimento sindical, mas de toda a sociedade”, afirma Wendrel Minare, diretor do Pactu em Paranaváí.